

PINGA-FOGO

■ CUBATUR - O deputado federal, Washington Quaquá, além de conversar em Cuba sobre excursões de brasileiros apaixonados pelo imaginário revolucionário cubano, vai retomar um programa de treinamento de mão de obra hoteleira em espanhol. O programa foi desenvolvido para a Copa do Mundo e quase decolou. A ideia era enviar funcionários como garçons, camareiras, mensageiros, entre outros cargos das redes hoteleiras para imersão em curso de espanhol em Cuba, pelo período de 15 dias. Eles ficariam em alojamentos sociais, com direito à alimentação, aulas de espanhol em imersão direcionada ao setor turístico e emissão de certificado.

■ A formação de cada aluno sairia por US\$ 300,00, valor que não inclui os voos fretados. Seriam 200 por quinzena e a meta era capacitar 3 mil funcionários. O Ministério do Turismo iria cobrir os custos da capacitação.

■ O turista latino é o principal no mercado brasileiro e o conhecimento do idioma espanhol é fundamental. Os cursos de imersão são produtivos e o programa original previa, além do Rio, os hotéis do Nordeste.

■ TROCA TROCA - A decisão do governo do Rio é antecipar para março a desincompatibilização dos secretários e ocupantes de cargos de confiança que serão candidatos em 2024. Cada caso será tratado de forma específica. O governador Cláudio Castro já tem o seu desenho para 2024.

■ APETITE - Uma secretaria estadual recém criada brilhou no carnaval. Mandou para todos os camarotes um ofício assinado por um secretário substituto, pediu 35 credenciais e 12 vagas internas no Sambódromo. A pasta soube defender bem os seus interesses no período carnavalesco. Só que os pedidos foram ignorados.

■ SOLIDARIEDADE - Um pai desesperado pela necessidade de uma viagem de última hora para Portugal, devido a um problema médico de seu filho, que estava no país, recebeu um gesto de solidariedade da RioGaleão. Foi colocado um carrinho elétrico à disposição do passageiro que, ao passar pela imigração, foi levado de forma expressa até o avião. Para alívio de todos, ele conseguiu pegar o voo e teve a solidariedade da equipe da TAP no aeroporto. São gestos como este que transformam a imagem RioGaleão em um equipamento cada vez mais nosso.

■ NOBRE EDIL - O setor do turismo vai ter finalmente um representante na Câmara Municipal do Rio. O subsecretário de eventos da Setur, Marcelo Monfort, aceitou o convite para concorrer em 2024 pelo partido Progressista.

■ PETRÓPOLIS - O governador Cláudio Castro vai receber o vereador Hingo Hammes para uma conversa olho no olho e anunciará, depois, o seu



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Cláudio Magnavita



Um balanço do carnaval e da ocupação hoteleira no feriado foram o tema do encontro dos gerentes gerais dos hotéis 5 estrelas do Rio, durante o almoço mensal organizado pelo HotéisRIO. O evento aconteceu no Windsor Marapendi, na Barra da Tijuca. Na foto a equipe do hotel é aplaudida pelos diretores: Gabriel Boldrin, Gerente de A&B; Marcos Paulo Gomes, Chefe Executivo; Jô Arcanja, Chefe Confeiteira; e Marcio Anjos, Maitre de Banquetes e suas respectivas equipes, responsáveis pelo almoço



Estiveram também no Windsor Marapendi, os gerentes gerais do Sheraton Rio, Sintia Gomes; e do Hilton Copacabana, Cedric Nubul



O Gerente Operacional do HotéisRio, Júlio Correa, em um bate-papo com a gerente geral do JW Marriott, Carolina Mescolin



Durante o almoço, a superintendente do HotéisRIO, Theresa Jansen, com o gerente geral do Fairmont, Netto Moreira (d), e o vice-presidente do Correio da Manhã, Marcelo Alves



Os representantes da rede Windsor marcaram presença no encontro. Da esq. para a dir: o gerente geral do Windsor Miramar, William Rodrigues; a diretora da rede, Marcela Grille; o gerente geral do Windsor Marapendi, Alexandre Esmeraldo; e Fabio Pacheco, gerente geral do Windsor Barra



No evento, o presidente do HotéisRio, Alfredo Lopes, ladeado por José Domingo Bouzon, diretor da Rede Arena; e Luiza Sampaio, da Arteiras Comunicação, assessoria de imprensa da entidade anfitriã

apoio a sua disputa pela prefeitura de Petrópolis. Está se formando a maior coalizão que já ocorreu na política petropolitana. O bom desempenho de Hammes como prefeito por quase um ano tem o colocado na liderança das pesquisas. Ele era o presidente da Câmara e, no Executivo, fez uma gestão impecável.

■ EM PAUTA - O Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) colocou em pauta para esta quarta-feira (21) o processo que apura o contrato milionário de honorários advocatícios firmado pelo prefeito de Petrópolis, Rubens Bomtempo, com o escritório de advocacia Celso Sardinha Advogados. Entre 2022 e 2023, Bomtempo empenhou mais de R\$ 33 milhões para pagar o escritório, por um processo da prefeitura contra a multinacional GE Celma, a obrigando a retificar a Declan para que o município tivesse maior ganho na partilha da arrecadação do ICMS.

■ REPRESENTAÇÃO - Além dos contratos, a representação feita ao Tribunal pela vereadora de Pe-

trópolis Gilda Beatriz, quer saber por que a Prefeitura contratou um escritório de advocacia mesmo com um corpo jurídico na Procuradoria-geral do município. Toda a contratação, sem licitação ou comprovação de ata de registro de preço.

■ RECURSO INDEFERIDO - Na noite desta terça-feira (20), o desembargador Edson Aguiar de Vasconcelos, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), indeferiu o recurso da empresa de transporte Cascatinha que tentava derrubar uma decisão da Justiça de Petrópolis para a retirada da empresa das linhas que opera na cidade. A decisão do juiz titular da 4ª Vara Cível, Jorge Luiz Martins, da última segunda-feira, determina que a Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans) substitua todos os ônibus da empresa até sábado (23). Para o desembargador, a decisão da 4ª Vara diz respeito à CPTrans, na obrigação de substituir as linhas de transporte público. A Cascatinha foi apenas citada no que diz “que qualquer movimento que tenha

por desiderato a demissão de operadores diretos, motoristas, cobradores e fiscais (despachantes)”, poderá acarretar em multa à empresa.

■ ENERGIA ELÉTRICA – A falta de luz em localidades da Costa Verde, tem sido constante, ainda mais nessa época de fortes chuvas. A Câmara de Angra dos Reis realizou a segunda sessão ordinária de 2024 a aproveitou para tratar sobre o assunto. Os vereadores falaram sobre problemas que afetam a população e deram sugestões para resolver as demandas. Uma delas foi em relação à concessionária de energia Enel e a falta de energia nos bairros foi levantada pelo vereador Jorge Eduardo Mascote. Na tribuna, outros vereadores também sugeriram melhorias. No final de semana, inclusive, equipes da Enel estiveram na Ilha Grande para regularizar o fornecimento de energia na localidade, que já recebeu 23 novos postes, além de condutores que são mais modernos e resistentes à vegetação densa na região.

■ ESTUDO – Ainda na sessão, o vereador Branco apre-

sentou uma indicação ao Poder Executivo para que seja realizado um estudo de viabilidade técnica com o objetivo de conceder a isenção do pagamento Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU), do ano base 2023 com vencimento em 2024, para os moradores atingidos pela enchente do dia 08 de dezembro de 2023, no bairro do Bracuí.

■ FISCALIZANDO – O prefeito de Barra Mansa, Rodrigo Drable, está arregaçando as mangas. Nesta semana ele esteve no Morro do Alecrim, na Região Leste, para conferir as obras de construção da base do reservatório de água que será responsável pelo abastecimento na localidade. O chefe do Executivo foi acompanhado, entre outros, pelo diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Barra Mansa (Saee-BM), José Geraldo Santos, o Zeca, e o vereador Deco. Rodrigo Drable disse que a obra de construção do reservatório faz parte de um conjunto de intervenções que estão sendo realizadas na Região Leste.

■ INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - A presença da minis-

tra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, na abertura do Congresso de Comunicação Política e Institucional (Compol) no dia 15 de abril em Curitiba (PR) dá uma medida da preocupação do Judiciário com relação à questão da Inteligência Artificial e seu uso político, especialmente nas eleições municipais deste ano. Cármen Lúcia vai proferir a palestra magna do Congresso, que terá o tema como sua pauta principal. Tanto o Judiciário, especialmente o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), quando o Congresso discutem no momento formas de tornar mais rígidas as regras e a responsabilização, para evitar o uso de deep fakes e outros processos semelhantes nas eleições.

■ EVENTO - O evento reunirá 40 palestrantes de renome nacional, provenientes de todas as regiões do país. Com mais de 800 inscritos confirmados, o congresso vai proporcionar uma imersão no universo da comunicação política e institucional, às vésperas das eleições que escolherão prefeitos e vereadores para o próximo mandato.

Rudolfo Lago*

O dia em que o Ministério da Justiça viu a cara da morte

Era o início do ano de 2017. O então ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, iniciava uma grande reunião com toda a sua equipe no grande salão que há no térreo do prédio. Quando chega, então, o governador do Rio Grande do Norte à época, Robinson Faria, pedindo uma reunião de emergência.

Eu era então assessor de Comunicação do ministro da Justiça. E ele me pediu que recebesse o governador, numa pequena sala próxima ao salão. Robinson Faria parecia apavorado. No mínimo, imensamente preocupado. Alexandre de Moraes reunira a sua equipe para discutir um grande Plano Nacional de Segurança Pública. O governador do Rio Grande

do Norte o interrompia para lhe dar um grande choque de realidade.

Logo depois que Alexandre de Moraes chegou à sala e sentou-se no sofá, Robinson Faria sacou de seu celular. E abriu um vídeo da rebelião que acontecera no dia 14 de janeiro na penitenciária de Alcaçuz, no Rio Grande do Norte. Foram 26 mortos, a maioria decapitados. O vídeo mostrava horrorosas cenas de decapitação. E uma espécie de churrasco macabro, no qual os corpos dos mortos eram colocados para assar. Como diz aquela canção de Cazuza, Alexandre de Moraes “viu a cara da morte, e ela estava viva”.

A rebelião na penitenciária de Alcaçuz foi o episódio mais

violento de uma série de rebeliões em presídios que marcaram aquele início de 2017. A primeira delas em Manaus, em pleno réveillon.

A história que testemunhei vem à lembrança depois que, agora, Ricardo Lewandowski vê-se às voltas com a fuga de dois presidiários do presídio de segurança máxima em Mossoró, também no Rio Grande do Norte, apenas duas semanas depois de tomar posse.

Houve um tempo em que o maior problema do país era sua inflação galopante. Ou seus graves problemas de educação e analfabetismo. A saúde pública. A fome. Ou, mais atrás, ter sido o último país a abolir a escravidão e não ter criado um plano de inclu-

são da sua população mais pobre. Já há algum tempo, a segurança pública escala para se tornar o maior de nossos problemas. E a morte bate na cara dos ministros da Justiça, que parecem muitas vezes perplexos sem uma solução, uma saída sobre o que fazer.

No fundo, todos esses problemas resumem-se a um só: nossa imensa e crônica desigualdade social. Se na virada do século passado, o país não criou uma situação de acolhimento para a população que deixava de ser escrava, abandonando-os à própria sorte e preferindo importar mão-de-obra europeia, deixou uma enorme massa de gente sem alternativas de sobrevivência. Uma população que foi se somando a outros es-

quecidos, como os retirantes da seca do Nordeste. Gente que a elite talvez desejasse manter invisíveis. Eles não são invisíveis.

Ao longo do tempo, essa massa virou mão-de-obra para o crime. Que foi se sofisticando e se tornando mais e mais milionário. Transnacional, muitas vezes. Virou crime organizado. Mas se engana quem imagina que ele se organize a partir das favelas. Seus verdadeiros líderes não são aqueles que a elite gostaria de ver invisíveis.

A grande falha do sistema de segurança pública é que ele não chega de fato aos cabeças. E essa não é uma falha somente do Brasil. Na Colômbia, os grandes cartéis do narcotráfico chegaram a ter o apoio de ban-

queiros e financiaram os principais candidatos à Presidência. Pablo Escobar chegou a se eleger deputado federal.

É o crime impregnado no tecido social. Circulando e se espalhando como um vírus por nossas artérias. Apertando nossas mãos. Inaugurando nossas obras. Recebendo medalhas e condecorações. E, de vez em quando, mostrando sua cara aos ministros de plantão. A cara da morte. E ela está viva...

*Chefe da redação Correio da Manhã em Brasília. Responsável por furos como o dos anões do orçamento e o que levou à cassação de Luiz Estevão. Ganhador do Prêmio Esso.